

Transição Energética

À

Comissão de Minas e Energia

Câmara dos Deputados

9 de maio 2023

A transição energética já acontece em todo mundo.

Objetivo comum: reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), principalmente CO₂, pela queima de combustíveis fósseis e por desmatamento de florestas nativas.

O IPCC diz (AR-6) que, para cumprir a meta do Acordo de Paris (1,5° C até 2100), é preciso reduzir as emissões de GEE à metade do verificado em 2005, até 2030.

Consenso internacional: carvão mineral é o primeiro combustível fóssil a ser eliminado da matriz energética. As alternativas tecnológicas (parques eólicos e solares fotovoltaicos) emitem menos GEE e custam de 3 a 4 vezes menos, por kWh gerado.

Eliminação progressiva de outros combustíveis fósseis – gás fóssil, derivados de petróleo etc. – será negociada em Conferências das Partes da Convenção Clima (UNFCCC). A próxima ocorrerá em Dubai, EAU, de 30 novembro a 12 de dezembro de 2023.

IPCC: sigla em inglês do Painel Intergovernamental para Mudança do Clima, da ONU.

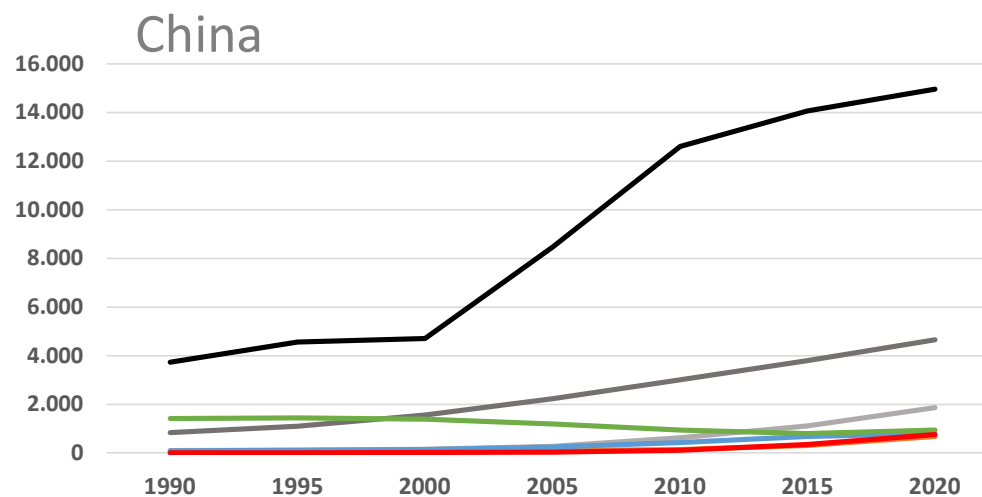
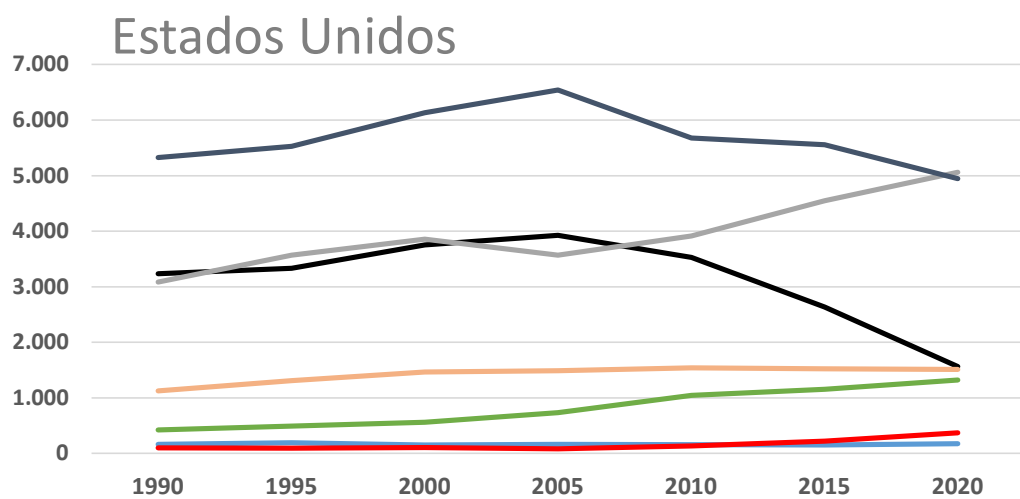
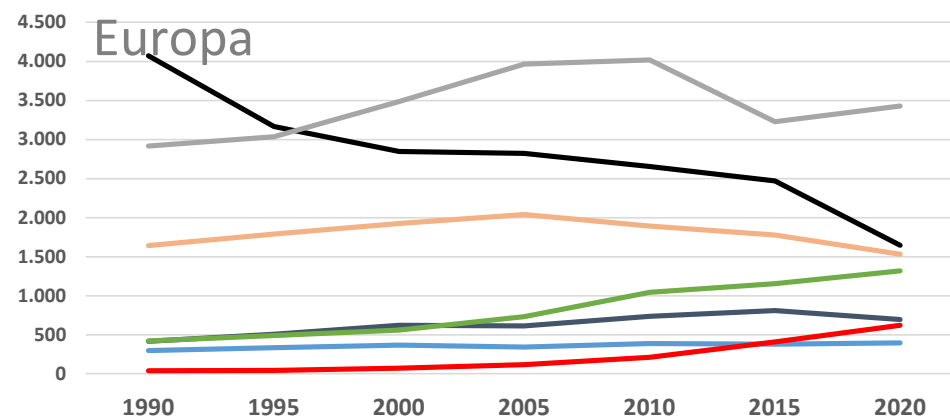
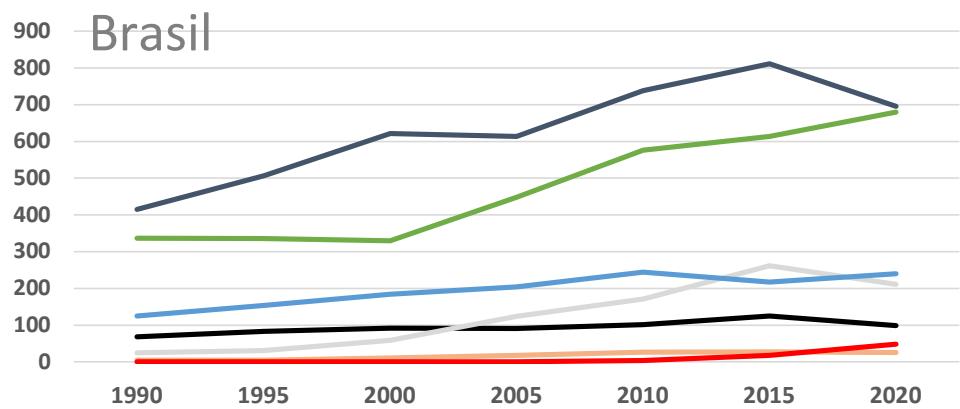
AR-6: sigla em inglês do recém publicado Relatório de Recomendações do IPCC para tomadores de decisão, publicado a cada 5 anos, aproximadamente.

Como está o Brasil, comparado às principais economias do mundo?

Oferta Interna de Energia 2020, IEA 2022.

milhões de barris equivalentes de petróleo (bep)

■ Carvão Fóssil
 ■ Gás Fóssil
 ■ Petróleo
 ■ Nuclear
 ■ Hidro
 ■ Biomassa
 ■ Novas Renováveis



No gráfico anterior:

1. Brasil e China têm crescimento na demanda/oferta de energia à frente. Assim como AL/C, África, SE Asiá etc. Sul Global.
2. Europa e Estados Unidos trocam carvão por gás, ambos fósseis, promovendo tecnologia antiga* e ativos encalhados.
3. Brasil é o único, entre os países de renda média, com recursos renováveis mais que suficientes para estar à frente da transição em curso.

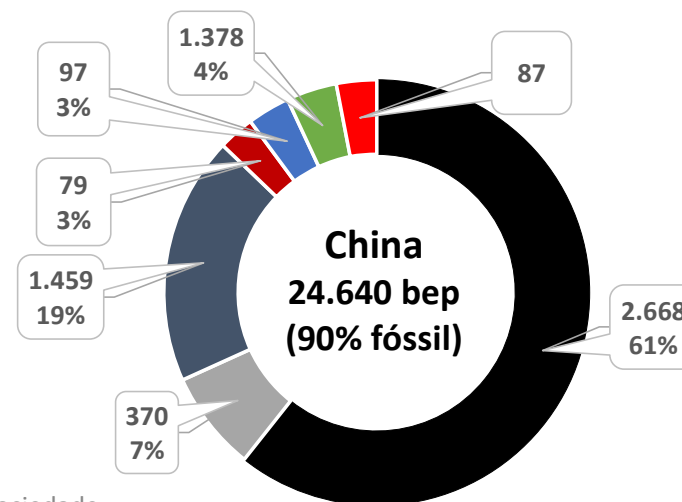
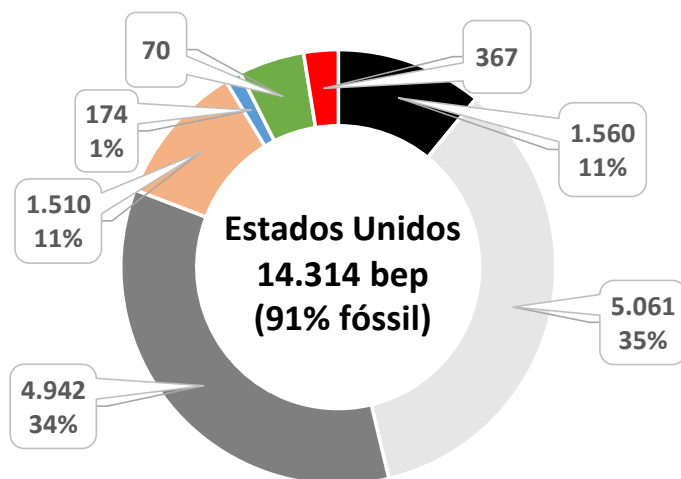
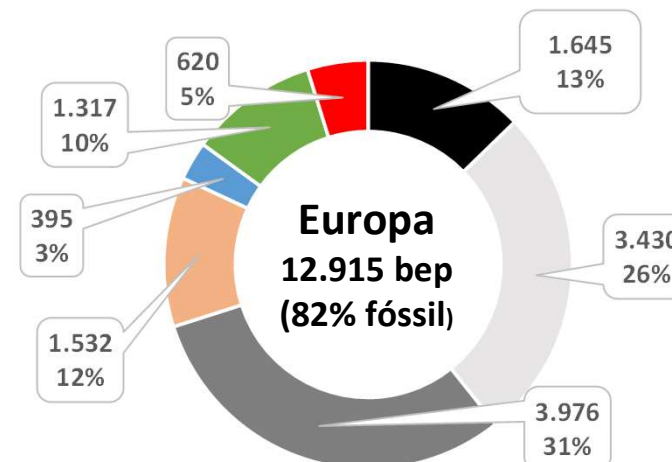
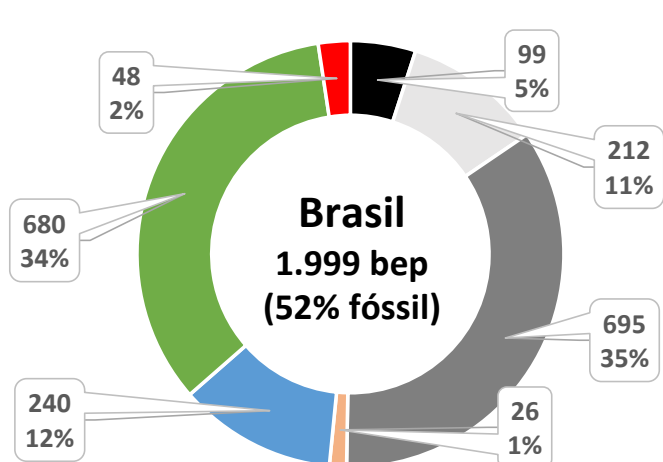
* queima de gás em sistemas de ciclo combinado (CC) é da década de 1980.
decoupling

Uma foto comparativa de 2020

Oferta Interna de Energia 2020, IEA 2022.

milhões de barris equivalentes de petróleo (bep)

■ Carvão Fóssil ■ Gás Fóssil ■ Petróleo ■ Nuclear ■ Hidro ■ Biomassa ■ Novas Renováveis



Dos gráficos anteriores

- O Brasil, “mais limpo”, não aproveita as vantagens econômicas das novas energias renováveis, mais baratas e adequadas ao potencial de vento e sol (além de água e solo) no território nacional.
- O Brasil hesita na transição energética: “uma no cravo e outra na ferradura”. Por exemplo, no Nordeste Brasileiro, onde crescem as novas renováveis, são construídas termoelétricas a gás natural liquefeito (GNL) importado dos EUA, ativo caro e encalhado, que expõe o país (através da energia) às instabilidades geopolíticas e variações cambiais.
- O Brasil não precisa de termoelétricas para segurança energética ou fornecimento de potência ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Tem as maiores e melhores “baterias” do mundo: os reservatórios das hidroelétricas. Por exemplo, “Integração de Fontes Variáveis de Energia Renovável na Matriz Energética do Brasil”, EPE/ONS, 2019.

Sugestões, não exaustivas, à Comissão de Minas e Energia, da Câmara dos Deputados, para apoiar a transição energética brasileira.

- Questionar a Presidência do CIM (Comitê Interministerial) da necessidade e do prazo de atualização da Política Nacional de Mudança do Clima (PNMC/2010).
- Debater metas setoriais de mitigação/adaptação à mudança do clima.
 - OBS: no nível local/setorial a mitigação e adaptação ocorrem juntas, interligadas e, muitas vezes, simultaneamente.
- No setor energético:
 - (i) aprovar a modernização do setor elétrico (PL414/2021);
 - (ii) suprimir a obrigação de contratação de 8 GW de novas térmicas a gás, da lei de privatização da Eletrobras;
 - (iii) debater e rever os subsídios cruzados às fósseis na CDE;
 - (iv) selecionar propostas setoriais para a Reforma Tributária, que redistribuam os tributos entre Estados produtores e consumidores de energia;
 - (v) debater o regramento para as novas atividades offshore impulsionadas pela transição energética, como o aproveitamento eólico offshore e a extração de minerais críticos, incluindo as suas intercorrências com atividades econômicas costeiras e marinhas, especialmente em áreas social e ambientalmente sensíveis.

Obrigado!

kishinami@climaesociedade.org

www.climaesociedade.org